

Jorge Coelho

GENUÍNOS

Ilustrações Kelly Abreu

Genuínos — Guia de Mediação de Leitura



GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

GENUÍNOS

Texto: Jorge Coelho | Ilustrações: Kelly Abreu
Editora Biribá

"Há histórias que nos ajudam a enxergar o que sempre esteve diante de nós."

A literatura como ponte para o reconhecimento humano

Genuínos transcende a história de uma cachorrinha e uma mulher cadeirante. É uma exploração profunda sobre pertencimento e invisibilidade social, focando no cuidado como vínculo e no reconhecimento do outro.

A mediação busca transformar a leitura em uma experiência de encontro real, onde o leitor é convidado a ver o que muitas vezes passa despercebido.

Pertencimento

Invisibilidade

Reconhecimento

Cuidado

Encontro

"Algumas histórias começam quando alguém finalmente é visto."

Uma narrativa tecida por trajetórias e silêncios

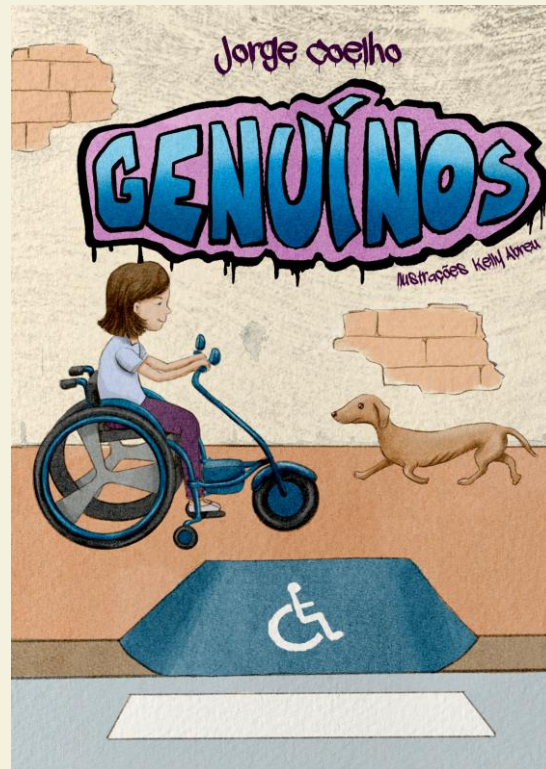
A obra destaca-se por sua singularidade literária, onde o silêncio e o espaço urbano dizem tanto quanto as palavras.

Duas trajetórias paralelas que se buscam.

A cidade como personagem viva e atuante.

Construção de caminhos para a descoberta.

Delicadeza narrativa e potência simbólica.



O despertar do olhar antes da primeira página

OBJETIVO: CRIAR VÍNCULO AFETIVO

Observar a capa e os personagens

Perceber a presença da rampa

Notar a direção dos olhares

Sentir a atmosfera da cidade

PERGUNTAS ABERTAS

Quem são essas personagens?

Para onde parecem estar indo?

O que pode acontecer entre elas?

A escuta como centro da experiência literária

ORIENTAÇÕES PARA O MEDIADOR

Valorizar as pausas e o silêncio para que a história ressoe.

Incentivar a observação minuciosa das imagens e detalhes.

Evitar explicações imediatas; permitir que o leitor descubra sentidos.

A construção coletiva de sentidos é o coração da mediação.

PERGUNTAS DISPARADORAS

"O que você percebeu nesta página?"

"O que chamou sua atenção na imagem?"

"O que ainda não entendemos sobre este momento?"

A literatura não entrega respostas prontas; ela abre caminhos.

Paçoca: resistência e presença na cidade



A trajetória de Paçoca nos convida a olhar para a cidade através de outros olhos. Sua presença é um ato de resistência e ocupação dos espaços urbanos.

PARA MEDIAR A CONVERSA:

O que ajuda Paçoca a continuar seu caminho?

Quem a vê? Quem não a vê?

Como ela se relaciona com os espaços que percorre?

Dica: Evite reduzir a personagem apenas ao conceito de abandono. Valorize sua autonomia e suas escolhas.

Elisa: voz, autonomia e participação social

A mediação deve evitar reduzir Elisa à sua cadeira de rodas. O foco está em sua **autonomia**, sua **voz ativa** e sua **atuação social** na cidade.

PERGUNTAS PARA MEDIAÇÃO

O que Elisa percebe na cidade que outros deixam passar?

O que ela deseja transformar em seu entorno?

O que significa participar plenamente da vida coletiva?



O encontro que transforma trajetórias

O momento em que as trajetórias de Elisa e Paçoca se cruzam é a potência máxima da obra, revelando que ninguém caminha verdadeiramente sozinho.

Por que esse encontro é o ponto de virada?

O que muda na percepção de cada personagem?

Como os encontros genuínos curam a invisibilidade?

"Pertencer também é encontrar quem caminha conosco."



Ao olhar pelo retrovisor, Elisa encontrou aqueles olhos.
Parou. Virou o corpo com calma. Abriu a porta. E as duas
se olharam — como quem já sabe o que é esperar.

Então... vamos juntas.

Do livro para a vida: rodas de conversa

REFLEXÕES PARA EXPANDIR O OLHAR

"Você já se sentiu invisível em algum momento ou lugar?"

"O que faz alguém se sentir verdadeiramente acolhido?"

"Como percebemos que pertencemos a um lugar ou grupo?"

"O que faz uma cidade ser mais humana para todos?"

Promova a escuta ativa e a construção coletiva de sentidos.

As imagens como texto não dito

O QUE OBSERVAR?

Percursos

Rampas

Ruas

Portas

Caminhos

Expressões

"O que as imagens contam que as palavras não dizem?"

As ilustrações de Kelly Abreu não apenas acompanham o texto; elas expandem a narrativa, revelando silêncios e detalhes que as palavras não alcançam.

Práticas criativas de mediação

SUGESTÕES PARA EXPANDIR A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA



Mural dos Encontros

Espaço para registrar e compartilhar conexões significativas do cotidiano.



Roda de Histórias

Momento de troca sobre sentimentos de invisibilidade e acolhimento.



Cartas para Paçoca

Exercício de empatia e diálogo imaginário com a personagem canina.



Mapa dos Caminhos

Desenhar trajetórias de pertencimento e descoberta na própria comunidade.



Desenho Coletivo

Projetar visualmente a cidade que acolhe e inclui a todos.



Mensagens para Elisa

Reflexões sobre autonomia e participação enviadas à protagonista.

Genuínos em múltiplos espaços

A obra é uma ferramenta poderosa para articular diálogos sobre cidadania e inclusão em diversos contextos:

Bibliotecas Escolares e Públicas

Projetos Sociais e Comunitários

Centros Culturais e de Convivência

Clubes de Leitura e Rodas de Conversa

Ações de Acessibilidade e Direitos Humanos



O aconchego da leitura em casa

SUGESTÕES PARA FAMÍLIAS

Conversar sobre cuidado, convivência, participação e respeito no dia a dia.

O livro como objeto de afeto e conexão entre gerações.

Criar um ambiente onde a imaginação seja celebrada sem pressões.

"A leitura deve continuar respirando em casa. Evite transformar esse momento em um interrogatório escolarizado."

A literatura como experiência humana começa no colo e no diálogo.

Expandindo horizontes literários

PERTENCIMENTO

Obras sobre amizade e laços afetivos

Narrativas de acolhimento

Histórias de busca por um lugar no mundo

DIVERSIDADE

Literatura sobre acessibilidade

Protagonismo de pessoas com deficiência

Respeito às diferenças no cotidiano

CIDADANIA

Convivência nos espaços urbanos

Direito à cidade e participação social

A literatura como ferramenta política

Explore também filmes, vídeos e podcasts que ampliam o diálogo sobre a vida coletiva e o reconhecimento do outro.

Ler para reconhecer o outro e a si mesmo

Genuínos nos convida a olhar novamente para pessoas, espaços e relações que muitas vezes passam despercebidos. Ao acompanhar os caminhos de Elisa e Paçoca, descobrimos que a leitura também pode ser um exercício de presença.

"Todo encontro começa quando alguém decide enxergar."

EDITORABIRIBÁ

Literatura como experiência humana.